

COMITESINOS
2.^a Reunião Ordinária
20.05.2004

Pontos Gerais da Pauta:

- 1) *Abertura;*
- 2) *Aprovação de Atas;*
- 3) *Apresentação do Plano de Trabalho do Projeto Identificação dos Pontos de Impacto na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – Retirada e Devolução de Água;*
- 4) *VI Encontro Nacional de Comitês de Bacias – divulgação;*
- 5) *Assuntos Gerais.*

Entidades Presentes

Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: **SEMAE, CORSAN;** Esgotamento Sanitário e Drenagem Urbana: **SEMAE, PM Estância Velha e PM de Parobé;** Indústria: **AIC SUL;** Agricultura: **STR Três Coroas e STR de Novo Hamburgo, SL e Sapucaia;** Geração de Energia: **CEEE;** Turismo, Lazer e Pesca: **Fundação Zoobotânica – Parque Zôo;** Navegação e Mineração: ausente; **Grupo II – Representantes da População –** Legislativos Municipais: **CM Estância Velha e CM Santo Antônio da Patrulha;** IES: **UNISINOS e UNILASALLE;** Representação Comunitária: **ausente;** ONG's Ambientalistas: **Mov. Roessler;** Associações Técnico-Científicas: **Sind.Prof. Canoas e AEAVS;** III Grupo: **FEPAM, DRH/CRH e METROPLAN e EMATER**

001
002

ATA Nº 02/04 - Reunião ORDINÁRIA

003 *Aos 20 dias do mês de maio do ano 2004, o plenário do COMITESINOS reuniu-se às*
004 *14 horas, na Sala de Seminários I – Biblioteca da UNISINOS – São Leopoldo/RS, para a*
005 *realização da segunda reunião ordinária, no ano de 2004. Conforme a convocação*
006 *regimental, a pauta prevista constou dos temas acima mencionados. Ao dar início aos*
007 *trabalhos, o Presidente do COMITESINOS prof. Cláudio Coelho Marques, representante da*
008 *UNISINOS, saudou os presentes, repassou os pontos de pauta e deu encaminhamento ao*
009 *procedimento de aprovação da atas da 1.^a Reunião Ordinária e da 1.^a Reunião*
010 *Extraordinária realizadas no ano de 2004. Na seqüência, solicitou ao Prof. Dr. Uwe Schulz,*
011 *um dos coordenadores do Projeto de Identificação dos Pontos de Impactos da Bacia*
012 *Hidrográfica do Rio dos Sinos, para que iniciasse a apresentação do Plano de Trabalho a ser*
013 *executado pela UNISINOS em parceria com o COMITESINOS, em atendimento ao Convênio*
014 *estabelecido entre o Governo do Estado e essa Universidade. O Prof. Uwe apresentou,*
015 *inicialmente, os argumentos técnicos, políticos e institucionais que resultaram no*
016 *estabelecimento do convênio, e que estão relacionados à execução do projeto Peixe*
017 *Dourado. Segundo Uwe, a concepção do projeto em questão teve origem no desenvolvimento*
018 *e nos resultados da pesquisa científica da ecologia do dourado, um bioindicador de*
019 *qualidade de água, que permitiu a identificação, mesmo que em caráter genérico, dos*
020 *diferentes impactos que ocorrem na bacia hidrográfica. Se as situações identificadas*
021 *interferem na manutenção dessa e de outras espécies existentes nas águas da bacia, também*
022 *contribuem para o comprometimento da qualidade e da quantidade das águas disponíveis,*
023 *com prejuízo para os diferentes usos e usuários da região. A possibilidade de realizar o*
024 **MON***itoramento Ambiental Local de Impactos Sobre Arroios da bacia do Rio dos Sinos abre*
025 *a possibilidade de se produzir o conhecimento sobre os maiores problemas e, conhecendo os*
026 *problemas, estudar as medidas e definir os meios de correção. Portanto, o MONALISA*
027 *(letras grifadas da identificação do projeto) é um desdobramento do Projeto Peixe Dourado*
028 *que tem um forte componente de integração da comunidade no desenvolvimento dos*
029 *trabalhos. Uwe ressaltou que o nome MONALISA foi adotado para facilitar a identificação*
030 *do projeto, apesar da constante contestação da Secretária Executiva do COMITESINOS que*

031 afirma que esse não é um trabalho de monitoramento e sim de identificação. Usando do
032 humor, Uwe compôs, com as iniciais da identificação oficial do Projeto de Pesquisa, um
033 apelido que em nada facilita o seu reconhecimento – **Identificação dos Pontos de Impacto na**
034 **Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – HIPIBAHI**. Seguindo a apresentação, Uwe fez
035 referência ao rio que queremos (processo de enquadramento legal das águas, coordenado
036 politicamente pelo COMITESINOS), demonstrando por imagens, não corresponder ao rio
037 que temos. O Projeto Monalisa (leia-se Identificação dos Pontos de Impacto), tem como
038 objetivo geral adquirir conhecimento para o gerenciamento dos recursos hídricos da bacia
039 hidrográfica do Rio dos Sinos e, como objetivos específicos, promover o cadastro dos
040 usuários da água em áreas prioritárias; definir as zonas críticas do uso da água com base no
041 reconhecimento, caracterização dos impactos sobre a rede hídrica da bacia, avaliação da
042 severidade dos impactos e, numa segunda fase, avaliar os efeitos desses impactos sobre a
043 comunidade de peixes e macrobentos (metais pesados e integridade biológica). A equipe de
044 coordenação executiva é formada pela arq. Viviane Nabinger, Secretária Executiva do
045 COMITESINOS e pelo próprio prof. Uwe, a coordenação técnica pelo mestre Walter Koch, a
046 coordenação do geoprocessamento pelos drs. Luciana Gomes e Diego Alba/ Maurício
047 Veronez. Também é prevista a contratação de consultores. Os coordenadores da segunda
048 fase são os drs. Milton Strieder (macrobentos), Luciana Gomes (metais pesados) e Uwe
049 Schulz (peixes). Destaque foi dado aos voluntários que deverão formar as equipes de
050 pesquisa em campo, preferencialmente funcionários das Prefeituras Municipais, Emater,
051 empresas de saneamento, entidades de ensino superior e associações dos setores industrial e
052 agricultura. A metodologia a ser aplicada para a elaboração do cadastro dos usuários
053 utilizará recursos de imagens de satélite para a identificação das áreas de produção de arroz
054 e identificação de áreas úmidas; imagens fotogramétricas (ainda em avaliação); avaliação
055 de banco de dados existentes (FEPAM, DRH, Municípios e outras instituições). Tais
056 informações serão complementadas pelas produzidas nas pesquisas de campo, permitindo o
057 cruzamento de todos os dados armazenados. A pesquisa de campo adotará o método
058 “Stream corrido assesment suveys” (monitoramento do corredor ripariano), adaptado à
059 realidade da bacia e será executada por duas equipes técnicas permanentes formadas por
060 profissionais da UNISINOS e por voluntários da comunidade, orientadas e acompanhadas
061 pelo COMITESINOS e UNISINOS. Uwe apresentou os cursos do Rio dos Sinos e dos rios
062 Paranhana e Rolante como as áreas consideradas prioritárias nessa etapa de execução do
063 projeto, tendo em vista a limitação do tempo e da estrutura operacional necessária para
064 mapear toda a bacia hidrográfica. Há a expectativa de que, na segunda etapa, o projeto
065 possa contemplar toda a rede hídrica da bacia, estimada em 1.200 km. Também foi
066 informado que dentro dessas áreas prioritárias serão mapeadas as zonas críticas, quais
067 sejam, aquelas que concentrarem atividades cuja retirada e devolução de água sejam
068 significativas do ponto de vista de alteração da qualidade e quantidade dos recursos hídricos
069 (acúmulo de impacto). Sobre os procedimentos iniciais de execução do projeto foi informado
070 que ao tempo em que estão sendo realizados os estudos com base nas imagens de satélite e
071 na seleção dos dados secundários existentes nas instituições, as equipes técnicas
072 permanentes responsáveis pela pesquisa de campo estão sendo capacitadas e aplicando os
073 procedimentos previstos em forma de programa piloto, na sub-bacia do arroio Portão,
074 testando e ajustando a metodologia. Concluída essa etapa e concretizada a fase da busca de
075 cooperação e adesão das entidades com atuação na bacia Sinos para compor as equipes de
076 voluntários, o curso de capacitação será executado, nas dependências da UNISINOS, cuja
077 programação compreende práticas de reconhecimento, categorização e avaliação sobre
078 arroios; métodos de registro de dados, com aprendizagem do uso de GPS, câmara digital e
079 processamento de dados. Os procedimentos de saída de campo, executado com base em um
080 cronograma físico previamente estabelecido, envolvem a definição de grupos de três a quatro
081 pessoas, orientadas por um dos líderes capacitado através do curso, que percorrerão os

082 trechos dos arroios dos municípios selecionados (zonas críticas das áreas prioritárias),
083 registrando os impactos identificados nas fichas de campo, sinalizando cada posição com
084 GPS e registrando a situação através de fotografia digital. Cada município envolvido na
085 execução do projeto terá, na estrutura administrativa municipal, a sua base para operar a
086 transferência dos dados e fotos registradas nas planilhas eletrônicas. Os dados serão
087 transferidos para UNISINOS via internet, onde serão montados os mapas temáticos. O prof.
088 Uwe apresentou o modelo da planilha a ser utilizada para o registro das informações,
089 esclarecendo quais as categorias de impacto que serão avaliadas, a saber: vegetação de
090 mata ciliar não adequada, trechos retificados, bloqueio de passagem de peixes, depósito de
091 lixo, construções no leito ou no corredor ripariano, lançamento de esgoto e outras condições
092 adversas. Para as informações relacionadas aos lançamentos e retiradas de água, a
093 planilha base de informação adquire um nível de detalhamento mais aprofundado visando
094 preencher os dados necessários para o cadastro dos usuários. No encerramento da
095 exposição, o prof. Uwe informou que o trabalho, por buscar a participação da comunidade
096 local, tende a exigir maior esforço dos executores e demandar maior tempo, compensados
097 pela possibilidade de obtenção de dados mais precisos e de permitir a divulgação das
098 informações geradas. Há, em relação a isso, o compromisso de que os órgãos oficiais e
099 demais entidades (FEPAM, DRH, Secretarias Municipais, Universidades, Sindicatos e
100 Associações) tenham acesso aos produtos gerados pelo trabalho a ser executado. Nelson
101 Baldasso, representante da EMATER, questionou sobre as áreas geográficas que serão
102 estudadas, sendo-lhe respondido que serão as calhas do Rio dos Sinos, em torno de 150km,
103 Rolante e Paranhana, aproximadamente 50km em cada um. Sobre o estudo das encostas foi
104 anunciado que essas não fazem parte, nessa etapa, do foco de interesse do trabalho. Nelson
105 considerou a possibilidade de participação da EMATER em todos os trechos de estudo, pela
106 inserção da empresa nas áreas consideradas prioritárias. Uwe informou, diante da questão
107 levantada por Adolfo Klein, representante da AIC SUL, que a participação das entidades é
108 indispensável e que o COMITEINOS irá se manifestar junto às suas entidades membro,
109 informando sobre os procedimentos de adesão. Também informou que a estimativa de tempo
110 necessário para a execução das atividades de campo está sendo calculada na relação de 3km
111 percorrido por dia por equipe. Luciana Gomes destacou que a metodologia a ser aplicada
112 permite que as informações geradas sejam mostradas de forma diferente de como
113 normalmente se faz, na medida em que o tipo de treinamento e a geração de dados oferecem
114 retorno imediato para o município. O Presidente considerou a importância das entidades
115 com atuação na bacia do Rio dos Sinos compreenderem e se apropriarem da idéia de que o
116 trabalho, apesar de estar sendo coordenado pela UNSINOS, não é um trabalho da
117 Universidade, é da população da bacia e que os parceiros têm os mesmos compromissos e
118 responsabilidades, compondo o arranjo apropriado e necessário para o bom resultado do
119 trabalho e seus desdobramentos para a superação das crises e conflitos como os
120 recentemente vivenciados. O COMITESINOS, nesse aspecto, reafirma o seu papel de
121 articular o conjunto de entidades que lhe integram. Como Presidente, tem muita clareza que
122 esse será mais um dos grandes passos que a comunidade local, através das suas instituições
123 e entidades, dará para assegurar água para atender todos os interesses locais. O Vice-
124 Presidente da Associação de Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha, Sr. Luiz Carlos
125 Machado manifestou a adesão da Associação para integrar o trabalho. Baldasso avaliou
126 que estamos andando na linha do Plano de Bacia, estudando as partes para tomar decisões
127 pelo todo e, em relação a esse encaminhamento é necessário estarmos atentos para que o
128 plenário não decida passo a passo, moldando cenários parciais em detrimento da percepção
129 do conjunto. Afirmou que o Comitê sempre focou pontualmente as situações. Cláudi
130 Henrich Streb, representante da SEMEC de Estância Velha, questionou sobre a estimativa de
131 prazo para o início dos trabalhos e foi informada que, apesar do início oficial ocorrer
132 quando da transferência dos recursos financeiros do Estado para a UNISINOS,

133 considerando que parte das atividades será executada por consultores, há despesas previstas
134 para a aquisição de equipamentos além de produção e impressão de material gráfico.
135 Miriam Colombo, Secretária Municipal de Meio Ambiente de Sapucaia do Sul considerou
136 indispensável observar os prazos para o estabelecimento de convênios com os municípios,
137 caso esse fosse o instrumento oficial a ser aplicado para a formalização das parcerias,
138 lembrando que a lei eleitoral impõe restrições a partir do mês de julho. O eng^o. Edson
139 Helfenstein, representante da CORSAN fez referência sobre a obtenção de dados
140 pluviométricos e, diante da referência sobre uma demanda antiga do COMITESINOS, foi
141 ventilada a possibilidade de o Comitê buscar a implementação de uma rede integrada, cujo
142 custo financeiro, em uma primeira avaliação, parece não ser muito elevado. O Presidente,
143 empenhado em vencer os assuntos da pauta, tratou de iniciar o segundo tema, sobre a
144 ausência constante de algumas das entidades membro do Comitê, apesar das justificativas
145 formalmente apresentadas. Lembrou que os Comitês de Bacia são colegiados, existindo na
146 exata medida em que as entidades que os integram são atuantes e presentes. Na ausência
147 dessas, o Comitê passa a não existir. Fez o apelo para que houvesse maior empenho e
148 comprometimento dos representantes das entidades que integram as diferentes categorias.
149 Dando seguimento aos trabalhos, solicitou que a Vice-Presidente do COMITESINOS, profa.
150 Ione Gutierrez, relatasse sobre a reunião da Comissão de Saúde e do Meio Ambiente da
151 Assembléia Legislativa. Ione informou que a Comissão, pela segunda vez, promoveu um
152 encontro para discutir a crise de escassez de água e os conflitos entre o abastecimento
153 público e os produtores de arroz. A avaliação feita pelos participantes foi a de que a
154 oportunidade servira para esclarecer, particularmente os deputados presentes, sobre a lógica
155 do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, o papel dos Comitês de Bacia e a condução
156 técnica, política e administrativa do Estado, através do órgão gestor – o Departamento de
157 Recursos Hídricos. Houve a aparente compreensão que os conflitos gerados em uma bacia
158 devem ser resolvidos na própria bacia, tendo o Comitê como o fórum para conduzir as
159 discussões de conciliação e definir medidas para a superação das crises. Também, foi
160 considerado um ganho significativo a abertura de um canal de interlocução com a
161 Assembléia. Ione destacou que os Comitês devem aproveitar melhor esse espaço de
162 comunicação e definir algumas estratégias de caráter político para sensibilizar os deputados
163 a se empenharem na implementação integral do Sistema, em especial em relação às suas
164 estruturas, como a Agência de Bacia, e aos seus instrumentos. Concluída a manifestação da
165 Vice-Presidente, o prof. Cláudio informou sobre a reunião realizada pelo GT do Arroio
166 Portão, quando houve a apresentação criteriosa do eng^o. Ênio Leite, da FEPAM sobre as
167 condições de qualidade de água e a posterior visitação ao Rio dos Sinos, via fluvial, até o
168 local da foz do arroio Portão. O Presidente solicitou que Claudi Streb e Ilse Rosito Dick,
169 representante da FEPAM, manifestassem a sua avaliação sobre o evento. Claudi relatou que
170 a visita foi feita no Rio dos Sinos pelo Catamarã Martim Pescador com o propósito de
171 proporcionar a avaliação sobre a situação crítica das águas do Arroio Portão, quando esse
172 deságua nos Sinos, colocando o grupo de trabalho na mesma sintonia de percepção.
173 Também, a oportunidade de sensibilizar os Prefeitos de Portão e de Estância Velha sobre a
174 real condição do arroio. Ilse reconheceu que, apesar da degradação do rio, as imagens
175 visualizadas são de grande beleza, mas que a viagem criou uma situação frustrante, pois o
176 que foi visto foi o “sósia” do arroio Portão. Sugeriu que o COMITESINOS programasse
177 uma de suas reuniões plenárias no Catamarã, oferecendo a oportunidade dos seus
178 integrantes conhecerem de perto o rio que estamos todos empenhados em recuperar. Houve
179 equívoco sobre a localização da foz do arroio, apesar do esforço do eng. Ênio Leite em
180 orientar a posição correta desse afluente do Sinos. Claudi comentou sobre fatos curiosos,
181 como o acompanhamento permanente do pássaro Martim Pescador durante a saída de
182 barco. Feitas as manifestações, o Presidente retomou a palavra para anunciar, que diante da
183 expectativa de iniciarmos a execução do projeto de Identificação dos Pontos de Impacto e

184 considerando a proposta aprovado pelo plenário de se constituir um GT para acompanhar o
185 desenvolvimento das atividades, a direção fez o ajuste necessário para legitimar as
186 instâncias internas do Comitê, de acordo com as competências e atribuições previstas no
187 Regimento Interno. Dessa maneira, a Comissão Permanente de Assessoramento, na sua
188 atribuição de acompanhar os processos em desenvolvimento, deve assumir também o
189 acompanhamento do projeto mencionado. Ainda, que pelo interesse manifestado pelas
200 entidades que integram a categoria agricultura, de acompanhar esse trabalho de forma mais
201 próxima, houve o entendimento que o ideal seria convidá-las a compor a CPA. Nesse sentido,
202 foi tomada a iniciativa de convidar o IRGA e a FARSUL, para integrar a CPA. O Presidente
203 também fez referência sobre a realização do VI Encontro Nacional de Comitês de Bacias, de
204 06 a 10 de junho, em Gramado, destacando que apenas dois Comitês gaúchos, o Taquari-
205 Antas e o Sinos, se envolveram com a organização do evento, quando esse deveria ter sido
206 um trabalho do Fórum Gaúcho. O COMITESINOS, através da participação da Viviane,
207 sofreu prejuízos na sua organização interna, embora os ganhos de se projetar nacionalmente,
208 abrindo portas inclusive para o estabelecimento de parcerias com novas entidades e
209 instituições, compensem as perdas temporárias. Passado o evento, retomaremos a
210 normalidade administrativa. Fernando Franco, representante da CORSAN, comunicou que a
211 CORSAN está dando apoio à realização do VI Encontro Nacional e que a oportunidade do
212 RS sediar um evento essa natureza poderá trazer repercussão para a consolidação do
213 Sistema Estadual de Recursos Hídricos. Antes de concluir o assunto, o Presidente
214 considerou a possibilidade do COMITESINOS disponibilizar transporte diário para os
215 interessados em participar do evento, sem precisar permanecer hospedado em Gramado.
216 Nesse sentido, foi passada uma lista para a inscrição dos interessados. Diante do
217 atendimento dos assuntos estabelecidos na pauta, o prof. Cláudio colocou a palavra à
218 disposição e o representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Vale dos Sinos,
219 engº. Jorge Alberto Albrecht Filho, que manifestou a sua insatisfação sobre a falta de
220 comunicação do COMITESINOS através da página disponível na internet. Durante os seis
221 anos de atuação no Comitê, sempre procurou enfatizar a importância da informação, da
222 divulgação das atividades e dos assuntos conduzidos pelo Comitê e pelo Sistema, chegando a
223 realizar a estruturação do site do Comitê, com publicações de atualização a cada mês. E
224 esse trabalho está a mais de dois anos paralisado. Essa situação não apenas limita o acesso
225 dos integrantes do Comitê às informações, mas representa uma vergonha para a imagem do
226 COMITESINOS. O Presidente concordou integralmente com a manifestação de Jorge,
227 solicitando-lhe a especial atenção para que, mais uma vez, se empenhasse em viabilizar a
228 atualização da página e sua manutenção, inclusive trazendo uma proposta de orçamento
229 atualizada. Ainda, questionou o Vice-Presidente da Associação dos Arrozeiros de Santo
230 Antônio da Patrulha sobre a viabilidade de patrocínio daquela entidade para a
231 reestruturação da página, ao que lhe foi informado sobre a possibilidade de avaliação.
232 Representantes da CORSAN também manifestaram a possibilidade de levar o assunto à
233 presidência daquela Companhia, para avaliação de parceria. Ao concluir os trabalhos, o
234 Presidente agradeceu a presença dos participantes, convocando-os a participar do VI
235 Encontro Nacional de Comitês de Bacias. E, não havendo nada mais a constar, lavrei a
236 presente ata que, após aprovação, será assinada por mim e pelo Presidente.

São Leopoldo, 03 de Fevereiro de 2005.

Cláudio Coelho Marques
Presidente

Viviane Nabinger
Secretária Executiva